

Olha que Boniteza, a Biblioteca Escolar em Revista: dez anos de Berv, a bibliometria de 2012 a 2021

Look at that Beauty, the Biblioteca Escolar em Revista: ten years of Berv, the bibliometrics from 2012 to 2021

Marcelo Calderari Miguel

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

Bibliotecário e Administrador pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

E-mail: marcelo.miguel@edu.ufes.br

<http://orcid.org/0000-0002-7876-9392>

Luiz Carlos da Silva

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Professor Adjunto e Coordenador do Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES e Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

E-mail: luiz.c.silva@ufes.br

<https://orcid.org/0000-0001-5687-5429>

Margarete Farias de Moraes

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

Professora e pesquisadora do Departamento de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

E-mail: margarete.moraes@ufes.br

<https://orcid.org/0000-0002-4110-4610>

Resumo

O objetivo do presente estudo foi realizar uma análise bibliométrica da Biblioteca Escolar em Revista – Berv, utilizando-se de preceitos bibliométricos para se mensurar alguns construtos métricos, contribuindo para o melhor entendimento sobre o percurso do periódico. Porquanto, a questão norteadora desta pesquisa envolve estabelecer alguns parâmetros sobre a publicação científica da Berv com apoio da abordagem e dos preceitos bibliométricos. Para tanto, utiliza-se a estatística descritiva, com a representação dos dados em tabelas e quadros, situando um painel de diagnóstico por meio de indicadores selecionados, com método dedutivo e envolvendo uma abordagem qualitativa e quantitativa, com a expressão de itens bibliográficos. Por fim, constata-se que a Berv teve uma evolução significativa, à luz dos parâmetros analisados e da revisão dialógica da literatura.

Palavras-chave: biblioteca escolar; bibliotecário; memória; patrimônio documental; publicações periódicas.

Abstract

The objective of the present study was to carry out a bibliometric analysis of the Escola Escolar em Revista – Berv, using bibliometric law for measurement, as well as contributing to the improvement of the journal. Therefore, the guiding question of this research was to investigate the parameters of scientific publication of Berv, through bibliometric analysis. In order to do so, descriptive statistics were used, with the representation of data in tables, through selected indicators, with a deductive method, through a qualitative and quantitative approach, with the bibliographic procedure. Finally, it was found that Berv had a significant evolution, in the light of the parameters analyzed and the dialogic literature review.

Keywords: school library; librarian; memory; documentary heritage; periodical publications.

1. Tatear e Alargar as Bonitezas da Biblioteca Escolar

Tatear sem temor as superfícies das letras, tatear caminhos e frentes de continuidade e reflexão — sobre a leitura e a mediação que tecem uma biblioteca escolar. Ao longo dos lanços históricos, o registro da produção científica alarga, significativamente, a gestão da qualidade e do controle na via de se estabelecer mecanismos para mensurar o progresso. Nesse panorama, o método estatístico ou matemático tem auxiliado no domínio do controle, aliado às inovações das zonas de vigilância tecnológica para alargar e acólita os processos da difusão da comunicação e produção científica.

Desta forma, um desses instrumentos métricos é a bibliometria — que no século XXI se contemporiza para quantificar as mobilidades da difusão científica. Com a aplicabilidade da bibliometria novos construtos foram concatenados para monitorar as publicações científicas. Destarte, passou-se a pesquisar com a desenvolvimento das publicações, dos descritores, dos estudiosos, das redes de colaboração, das citações e dos periódicos.

Dessa forma, ao eleger a ‘Biblioteca Escolar em Revista’ (Brev) que desde o início, envolve um espaço de publicação periódica motivado no âmbito da publicitação de artigos de elevado nível acadêmico, e, progressivamente, se transformou em importante ‘fonte de informação’ e de ‘divulgação de conhecimento’ da Ciência da Informação (CI) – isso irá enlaçar a audácia, os projetos e as ações cujos vértices são o conjunto de aprendizagem desenvolvidas pela biblioteca na promoção da leitura. Precisa ser frisado, no aquiescer a influência das dimensões da organização inovadora, o primeiro editorial explana:

A revista científica Biblioteca Escolar em Revista nasce como a marca de primeira publicação científica e específica sobre o tema no país e na América Latina. Esse passo de ineditismo nos é muito caro posto que consideramos importantíssimo um espaço de interlocução sobre temas ligados ao universo da biblioteca escolar e leitura [...] [e] desejamos dar o primeiro passo na direção de refletir e dialogar com interessados no mundo dos livros e, sobretudo, dos leitores em potencial na biblioteca escolar (CASTRO FILHO; ROMÃO, 2012, p. i-ii).

Com o quadro acima abordado é imprescindível notabilizar que o objetivo norteador deste estudo é elaborar indicadores bibliométricos sobre o periódico científico Brev (tipo de publicação seriada, que se apresenta sob a forma de revista). Para tanto, as ferramentas que avaliam o desempenho da produção científica servem para mensurar o quantitativo de artigos, analisar os descritores e distinguir os pesquisadores mais produtivos no que tange a titulação e a vinculação institucional. À vista disto, busca-se reconhecer as particularidades da produção científica deste periódico no período de 2012 a 2021 (uma década de atuação).

Além desta introdução, este artigo está dividido em mais quatro seções. A seguir, são apresentados alicerces para representar o estado da arte, assim busca-se um panorama cambiante sobre o percurso da Berv, a questão dos periódicos científicos como espaço da comunicação e memória científica e dinâmicos construtos que regem a bibliometria. Após isso, a seção da metodologia de pesquisa apresenta a caracterização da pesquisa e os procedimentos de coleta e análise dos dados. A quarta parte do artigo trata da discussão e diálogos dos resultados; na subsequência, circunvem-se, na quinta seção, algumas conclusões.

2. Referencial Teórico

No presente tópico, buscou-se uma fundamentação teórica para o tema abordado. Por conseguinte, foram incluídos no tópico 2 os seguintes itens: 2.1 Breve relato sobre o percurso da Berv; e, em 2.2 A produção científica e a questão da comunicação e memória científica.

2.1 Breve em breve relato histórico

A Biblioteca Escolar em Revista (Berv), publicação oficial periódica do Departamento de Educação, Informação e Comunicação (DEDIC) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) na Universidade de São Paulo (USP), foi criada e idealizada em 2012, idealizada pelo professor Claudio Marcondes de Castro Filho (autor de inúmeras publicações sobre a temática Biblioteca Escolar), com o propósito primordial de veicular informação com elevado nível de qualidade. Cumpre ressaltar que sua trajetória de aprimoramento se direciona naturalmente à divulgação especializada da área informacional, abrindo espaço a discussões interdisciplinares e interinstitucionais de temas relacionados à biblioteca escolar e leitura e possíveis interfaces que permeiam as temáticas exploradas (RITA; BLATTMANN, 2019, p. 144).

A Berv está registrada junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), sendo identificada pelo código ISSN - 2238-5894 para a versão eletrônica. Além de artigos e relatos de pesquisa inéditos, o periódico publica resenhas de teses, dissertações e livros (limitada a três páginas e atuais, com no máximo dois anos de publicação), documentos especiais (crônicas), entrevistas (até oito páginas) e traduções de autoria de docentes e pesquisadores, desde que aprovados em revisão cega por pares (*double blind peer*

review) e pelo Comitê Editorial.

Além disso, no ano de 2022, a Brev contribuindo para democratização do conhecimento passou a ser uma publicação contínua. Com o objetivo de acelerar o processo da comunicação e continuar fomentando o espaço de discussões interdisciplinares e interinstitucionais, a Brev passa para a modalidade fluxo contínuo – os trabalhos submetidos serão publicados de forma imediata após aprovação gerando rapidez na comunicação, isto é agilidade na divulgação, leitura e citação.

A Brev, atualmente, está sob a coordenação de Deise Maria Antonio Sabbag a qual é a Editora-Chefe e conta com um Conselho Editorial composto por membros com elevada titulação acadêmica. Ademais, a revista utiliza a plataforma eletrônica do *Open Journal Systems* (OJS 3.3.0.6), sistema de código livre gratuito para a administração e a publicação de revistas, desenvolvido com suporte e distribuição pelo *Public Knowledge Project* sob a licença *General Public License* (GNU). Utiliza-se também o sistema *Lots of Copies Keep Stuff Safe*¹ (LOCKSS - muitas cópias mantêm as coisas seguras) que cria um sistema que assegurar arquivamento seguro e distribuído entre as bibliotecas partícipes e permite às mesmas criar arquivos estáveis para a preservação e restauração, é suportado pelo OJS.

A Brev está classificada no sistema Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), conquistou a classificação B3 nas áreas de avaliação em ‘comunicação e informação’ e, paulatinamente, na última classificação do quadriênio 2013-2016, avançou em termos de reconhecimento acadêmico ao receber a classificação B3 também no âmbito das ‘ciências ambientais’ e no campo ‘interdisciplinar’.

¹ Assim, o LOCKSS é um software livre desenvolvido pela Biblioteca da Universidade de Stanford, que permite preservar revistas online ao sondar as páginas das mesmas por conteúdo recém publicado e arquivando-o.

Quadro 1 – Breve perfil e elementos caracterizadores da Berv

Nome Publicação	Biblioteca Escolar Em Revista (Berv)
Diário Abreviado	Bibl. Esc. em R.
Instituição	Universidade De São Paulo. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Local de Publicação	Ribeirão Preto, Brasil.
Periodicidade	Fluxo Contínuo
Issn Eletrônico	2238-5894
Prefixo DOI (Publicador)	10.11606
Vigência e Meio	2012-Vigente; <i>On- Line</i>
Editor	Deise Maria Antonio Sabbag
Equipe Técnica	Cintia Braga Ferreira Pinheiro & Sumeire Tamiko Takahashi
Estrato	Classificação B3 em Comunicação e Informação no Qualicapes Quadriênio 2013-2016
Política de Acesso Livre	Oferece Acesso Livre Imediato Ao Seu Conteúdo, Seguindo O Princípio De Que Disponibilizar Gratuitamente O Conhecimento Científico Ao Público Proporciona Maior Democratização Mundial Do Conhecimento. Projeto De Conhecimento Público PLN
Políticas de Seção	Editorial; artigos; relato de experiência; crônica; entrevista; resenha.
Processo de Avaliação pelos Pares	Avaliação cega por pares, reforçando impessoalidade, rigor científico e adequação editorial.
Arquivamento	Sistema lockss que cria um sistema de arquivo distribuído entre as bibliotecas participantes r permite às mesmas criar arquivos permanentes da revista para a preservação e restauração
Link de acesso (site; url)	https://www.revistas.usp.br/berv/issue/archive

Fonte: os autores, com base em Berv (2022).

Assim, a Berv² nasceu com ares de ineditismo e como a marca de ser a primeira publicação científica e específica sobre o tema no país e na América Latina. A elevada fulguração do periódico é “soprar a poeira dos livros e varrer o que parece inevitável, fomentando com os escritos outros espaços de dizer [...] desejando dar o primeiro passo na direção de refletir e dialogar com interessados no mundo dos livros e, sobretudo, dos leitores em potencial na biblioteca escolar” (CASTRO FILHO; ROMÃO, 2013, p.i-ii).

Nesse sentido, a formação de leitores críticos e competentes também é uma das atribuições da biblioteca escolar. Sobre isso, o Manifesto IFLA/Unesco (IFLA, 2005, p. 4), assim se posiciona:

A biblioteca escolar propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

² A Berv está licenciado com uma *Licença Creative Commons Attribution-Non Commercial 4.0 International* e se insere em webs diretórios como: Brapci, Crossref, Google Scholar, Libes (Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar), Oasisbr, Researchgate, WorldCat.

Assim, registra-se que a Berv vem seguindo esse movimento do livre acesso, além disso, disponibiliza todo seu conteúdo de maneira eletrônica, sem barreiras de lugar e espaço, sem custo, universalizando o conhecimento da temática do controle externo. Dessa forma, a Berv tem diante de si o desafio de romper com as amarras formativas, conceituais e institucionais e se apropriar, de forma interdependente e horizontalizada, dos conhecimentos, habilidades e atitudes dos profissionais da CI e das diretrizes de boas práticas sobre ética na publicação.

2.2 Periódicos para a comunicação e a memória científica

A ciência evolui por meio de novas descobertas e a produção de novos conhecimentos se dá com o registro e a divulgação dessa produção para o acesso de toda a comunidade científica. A definição de produção científica é “volume de documentos gerados, onde se encontram registradas e disseminadas as descobertas de uma área” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 294).

Kuramoto (2006, p. 91) alega que “a informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país”. Esses conhecimentos são de vital importância para o avanço de um país e o acesso à informação científica tem sido um grande desafio para países em desenvolvimento como o Brasil. O referido movimento define então duas estratégias, uma chamada de via verde (autoarquivamento da publicação em repositórios de acesso livre) e a outra via dourada (publicação de artigos em periódicos de acesso livre).

Com o avançar da primeira década do século XXI, argumenta Sayão (2010), as publicações científicas começaram a se deslocar do meio impresso para o eletrônico de forma considerável, passando por um período de transição rápida e prolífera transformando assim o modo que se cria, comunica e preserva o conhecimento científico. O pesquisador frisa, em sua pesquisa, que o processo de comunicação científica é um valor essencial para o avanço da ciência — sem ele a disseminação das nossas descobertas científicas, o conhecimento ficaria restrito ao universo do pesquisador.

Mueller (2000, p. 22) ressalta que dentre esses canais formais, “o mais importante para a ciência são os artigos publicados em periódicos científicos”. Contudo, o processo de comunicação científica informal se dá de forma direta, por meio de relações interpessoais e de eventos da área do pesquisador. Essa comunicação oral, tanto pública quanto privada, registrada

ou não, tem como principal característica uma maior rapidez de disseminação da comunicação científica.

Os primeiros registros de periódicos científicos são do século XVII, na Europa, mais especificamente na França e na Inglaterra. No Brasil, as publicações de periódicos científicos são registradas alguns séculos posteriormente. Há registros das primeiras publicações no século XIX. Conforme Souza (2006, p. 25),

No Brasil, os periódicos científicos começaram a surgir em meados do século XIX, ou seja, dois séculos após o aparecimento dos exemplares europeus. A primeira publicação foi a Gazeta Médica do Rio de Janeiro, criada em 1862 e, a seguir, surgiu a Gazeta Médica da Bahia, em 1866. Entretanto, a primeira revista regularmente publicada no Brasil, em 1917, foram os Anais da Academia de Ciências, com o nome de Revista da Sociedade Brasileira de Ciências.

Esse tipo de publicação, na maioria das vezes, são publicações de instituições acadêmicas, em que publicam artigos dos resultados das suas pesquisas realizadas. Segundo explica Souza e Costa (2017, p. 917), os periódicos são de “[...] fundamental importância, pois são constituídos por novas informações, sendo indispensáveis para o resultado de pesquisas, novas interpretações de teorias ou novos acontecimentos, favorecendo a comunicação científica e a rápida difusão das informações”.

Nota-se, que desde o início, o periódico científico tornou-se o principal meio de comunicação da ciência. Assim, a academia científica já consolidou esse meio de comunicação, haja vista que sua abrangência é cada vez maior entre a comunidade científica. Resulta que com a evolução dos meios de comunicação, ele também evoluiu para outros formatos. Hoje, seu maior meio de distribuição é o formato eletrônico. E no que concerne o acesso eletrônico, ele também passou a ser disponibilizado de forma universal, gratuita, com o seu conteúdo na íntegra, ou seja, o seu texto completo.

3. Material e métodos

No campo da pesquisa científica, com objetivo de estudar o periódico Brev classificados nas áreas da CI, optou-se por realizar um estudo com orientação bibliométrica³ para identificar relações e tendências em uma comunidade científica. A natureza deste trabalho quanto ao objetivo é descritiva (FIGUEIREDO; SOUZA, 2011) porque tem a finalidade de descrever o que já foi publicado, quais aspectos foram abordados e as provocações sobre o tema ou sobre a questão da pesquisa proposta.

Primeiramente, foram listados os artigos científicos publicados na Brev. A escolha dessa Brev foi considerada em razão de disponibilizar, de modo organizado, informações na CI num percurso de dez de anos e, reunindo artigos científicos, resenhas, editoriais, dentre outros documentos, todos disponíveis e de livre acesso e *download*. Buscou-se identificar e reunir, no recorte os últimos dez anos, os itens documentais. O último ano, 2021, foi definido pelo momento da pesquisa que ocorreu em agosto 2022, portanto, compreende o ano encerrado mais recente.

Para a busca, análise e seleção dos artigos foi utilizada a *web* página ‘arquivo’ da Brev a ‘Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação’ (Brapci, acervo de publicações em CI). A coleta inicial resultou em 71 artigos para o período de 2012 a 2021. Tomou-se o cuidado para quantificar apenas um dos resultados apresentados e, no caso de repetição efetua-se apenas contagem de artigos indexados na Brapci. Após análise de conteúdo, a amostra da pesquisa ficou composta por 70 artigos, publicados por 123 autores.

Para a melhor organização e análise dos dados coletados, contou-se com auxílio *do Software Microsoft Excel 2010*, no qual foram ordenados em torno dos seguintes indicadores bibliométricos: título do artigo publicado; o ano de publicação; nome dos autores e resumo dos artigos. Além de ajudar na ordenação e disposição dos dados coletados, o software propiciou a elaboração dos gráficos apresentados na secção de resultados e discussão.

A bibliometria, segundo Silva, Miguel e Costa (2021) trata-se do estudo quantitativo da comunicação escrita, estrutura-se por meio de processos técnicos definidos na análise da

³ Grosso modo, análise da distribuição anual dos artigos ou a análise da produtividade dos periódicos (é a Lei de Bradford); a análise da produtividade dos autores (a Lei de Lotka); e, a análise das palavras mais usadas (a Lei de Zipf). As técnicas quantitativas podem ser avaliadas, de acordo com Vanti (2002, 2010), por meio da bibliometria, cienciometria, informetria, cibermetria, webmetria e mais recentemente a altmetria. Cada qual propõe medir a divulgação da comunicação científica e o fluxo da informação em aspectos distintas de um acurado corpus do conhecimento argumenta Vanti (2010).

produção científica e, a sondagem com os vértices de uma temática, se traz construtos discursivos e métricos que trazem à luz as descobertas e avanços científicos.

4. Análise bibliométrica, discussão e diálogos

A aplicabilidade das leis bibliométricas com seus indicadores, serve ao direcionamento de construtos (análise de conteúdo) e alguns indicadores bibliométricos sobre a Berv. Assim, o estudo da bibliometria vem focar leis que comportem o exame da literatura científica com parâmetros já convalidados na ótica e preceitos da ciência conforme argumentam Silva, Miguel e Costa (2021). Nessa via, entende-se que as cardinais leis bibliométricas⁴ de Bradford, Lotka, Zipf são imprescindíveis aos estudos métricos da informação e, assim compreende-se:

As principais leis bibliométricas são: Lei de Bradford, (produtividade de periódicos), Lei de Lotka (produtividade científica de autores) e Leis de Zipf (frequência de palavras) [...]. Verifica-se na Lei de Bradford, que permite estimar o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento, que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre dado assunto formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área. A Lei de Lotka considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco. Nas Leis de Zipf, que permitem estimar as frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou palavras-chave, que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de palavras é de pequena frequência de ocorrência (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 3-4).

Nota-se que para Araújo (2006) cita que a primeira lei da bibliometria, conhecida como lei de Lotka, foi formulada em 1926 remete a produtividade de literatura científica. Já a lei de dispersão de Bradford surge na década de 1930 e expõem a correlação entre um grupo de periódicos, quando estes tratam do mesmo tema. E no final da década de 1940, foi elaborada a lei de Zipf, a qual considera que um pequeno número de palavras empregado com maior frequência define o assunto do documento (ARAÚJO, 2006).

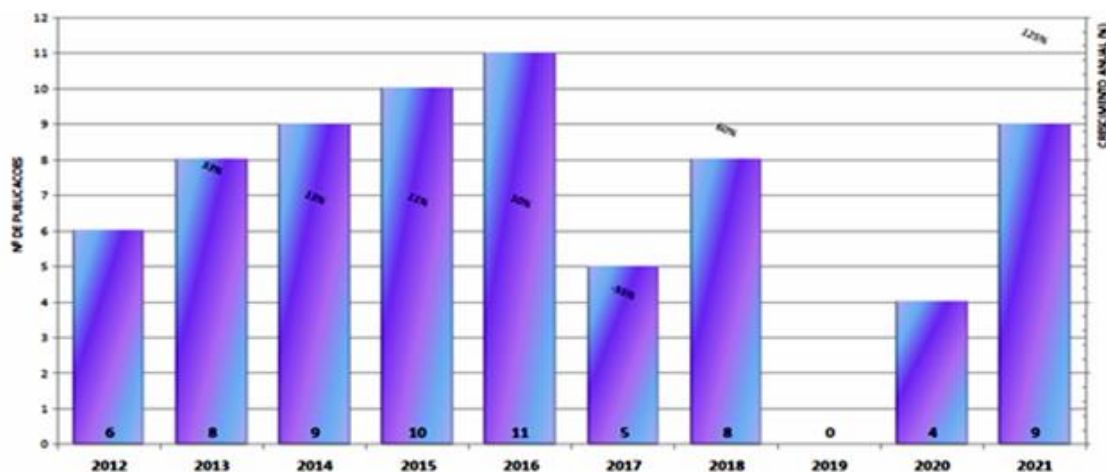
Destarte, a bibliometria, como estudo quantitativo da comunicação escrita, estrutura-se por meio de processos técnicos definidos na análise da produção científica e, se traz construtos discursivos e métricos que trazem à luz as descobertas e avanços científicos reportam Vanti

⁴ A bibliometria, como área de estudo da CI, visa mensurar a difusão escrita nos seus mais variantes meios de comunicação. Além das três leis bibliométricas citadas, há estudos conduzidos com base na Lei de Elitismo de Price – que sinaliza para a relações da autoria e, assim, metade dos artigos publicados sobre algum assunto são frutos dos pesquisadores que versam aproximadamente na raiz quadrada do total de autores que atuam nessa mesma área.

(2002) e Silva, Miguel e Costa (2021). Assim, utilizando diferentes técnicas estatísticas de mensuração da atividade científica pode-se realizar a análise da medição (otimização o ranqueamento, a performance) do conhecimento científico. Nesta sessão, são discutidos os dados coletados no diagnóstico, com base nos intrínsecos e ambientais escopos: i) mensurar o quantitativo de artigos nos anos de 2012 a 2021, por ano de publicação; ii) reconhecer os descritores mais utilizadas nos artigos; e, iii) conhecer os cardeais pesquisadores (que mais contribuíram em termo quantitativo de artigos), a titulação e a vinculação institucional.

A Brev publicou sete volumes, no período de 2012 a 2021, no ano de 2019 não foi publicado nenhum volume. Em 2012, 2014, 2015, 2016 e 2018, foram publicados 2 volumes por ano. Assim sendo, se totaliza uma esfera temporal de anos um conjunto de 70 artigo. A média anual de publicações no período foi de aproximadamente sete artigos. Verificou-se que houve uma variabilidade de 120% no número de publicações, considerando-se o maior (11) indicador referente ao ano de 2016, em relação ao menor número (5) referente ao ano de 2017. Esses números evidenciam, conforme se vê no gráfico a seguir, um painel do periódico no âmbito científico da CI:

Gráfico 1 – Distribuição da quantidade anual de artigos na Brev



Fonte: elaborado pelos autores, ago. 2022.

Em 2019 não houve publicações e o ano de 2016 teve o seu fastígio indicativo (em termos quantitativo) com maior acolhimento de publicações, um total de 11 (15,5%) artigos. Nota-se também que os seis primeiros anos (2012 a 2017) concentram o total de 49 (70%) itens documentais.

Assim, os 70 artigos situam 260 palavras-chave, ou seja, uma média de 3,7 palavras-chave por artigo. Considerando esse painel, observa-se o total de 160 descritores (sem repetição), conforme a Tabela 1. Os descritores, quando necessário, tem a frequência

considerando que preferimos termo no singular ao vocábulo pluralizado (que receberem desinência, usada no plural) quando pertinente a contagem.

Tabela 1 – Frequência dos descritores, situar quantitativo de artigos publicados na Berv

Quantidade de Frequência do Descritor		Frequência relativa (%) em relação à	Frequência relativa (%) em relação à quantidade
Descritor e o quantitativo de repetição		quantidade de artigos [70]	de palavras-chave [160]
Biblioteca Escolar	49	70,0%	31%
Bibliotecário Escolar	8	11,4%	5%
Mediação da Informação	6	8,6%	4%
Bibliotecário	5	7,1%	3%
Leitura	5	7,1%	3%
Biblioteca Pública	4	5,7%	3%
Políticas Públicas	4	5,7%	3%
Comunidade de Práticas	3	4,3%	2%
Educação	3	4,3%	2%
Formação do Leitor	3	4,3%	2%
Lei N° 12244/2010	3	4,3%	2%
Pesquisa Escolar	3	4,3%	2%
Palavra chave repetida 2 vezes	16	-	20%
Palavra chave repetida 1 vez	132	-	83%

Fonte: Elaborada pelos autores, consideração sobre o período de 2013 e 2021, set. 2022.

As palavras-chave dos artigos selecionados foram ordenadas pelo critério de número de vezes que foram repetidas em ordem decrescente. Conforme se vê na Tabela 1, foram apresentadas as frequências relativas aos descritores repetidos em relação ao total de artigos – esse indicativo demonstra, a relação do perfil editorial, a continuidade, a convergência e a coerência editorial. Nesse ínterim, a Berv, vem dentro da sua linha editorial divulgando publicações condizentes a sua área de atuação e a CI. Nota-se uma predominância da temática Bibliotecas e Bibliotecários Escolares – paramento que reporta o alto grau de assertividade temática. Os descritores subsequentes incluem termos em que são asserções específicas de relações, isto é:

A *biblioteca escolar*: adolescente, alunos, bebês, esfera (educadora, efetiva, infantil, pública), competências, crianças e as crianças surdas, direitos humanos, ensino e educação, espaço diferenciado, geração polegar, legislação nacional, leitura e letramento, *makerspaces*, nativo digital, papel educativo e pedagógico, programa nacional biblioteca da escola, rede e salas de leitura, tecnologia assistiva, usuários, etc.

O *bibliotecário escolar*: alfabetização, biblioteconomia, classificação, classificação em cores, condição docente, contador de histórias, cooperação bibliotecária, curso de

biblioteconomia, defesa da biblioteca escolar, didática, estudo de usuários, fontes de informação, formação profissional, gestão da qualidade e melhoria contínua, incentivo à literatura, formação do leitor, livro, linguagens de indexação, pesquisa escolar, política (de indexação, educacional, da área pública, sugestivas ao livro), profissional da informação, projeto de leitura, responsabilidade social, tomada de decisão.

A mediação da informação: centro de multimeios, clube de leitura, comunidade de práticas, cultura escolar, estratégias comunicacionais e de aprendizagem, formação de leitores, gestão da informação, incentivo à leitura, lendas urbanas, livro paradidático e de imagem, mediação (de leitura, da literatura, explícita, implícita, pedagógica), mediador da leitura, práticas (baseada em evidências, de incentivo à leitura, educativas, de produção acadêmica), redes sociais, vlogs, entre outros.

As palavras-chave com menor frequência não se configuram momentosas (fulcral) para a análise devido a sua dispersão; por fim, os assuntos que se repetiram uma vez (132) obtiveram um percentual considerável de 83%, fato que permite inferir que muitas das palavras-chave são usadas aleatoriamente.

Quadro 2 – Breve síntese acerca das resenhas indexadas na Brev (2012 a 2021).

Obra	Resenhista	Formação (<i>reviewer</i>)	Link
CASTRILLÓN, Silvia. O direito de ler e de escrever. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Pulo do Gato, 2011. 103 p	2012 Renato Beluche	Mestrado em ciências sociais pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar	https://www.revistas.usp.br/brev/article/view/106564/105161
CASTRO FILHO, C. M.; ROMÃO, L. M. S. (Org.). Dizeres sobre biblioteca escolar: palavras em movimento. Ribeirão Preto: Alfabeta, 2011. 184 p	2013 Fernanda Correa Silveira Galli	Doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas, – UNICAMP	https://www.revistas.usp.br/brev/article/view/106588/105183
GRACIOSO, L. (Coord.). Bibliotecas escolares: práticas alternativas. Araraquara: Junqueira & Marin, 2016. 269 p.	2017 Lourival Pereira Pinto	Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo –USP	https://www.revistas.usp.br/brev/article/view/124586/125587
CASSON, Lionel. Bibliotecas no mundo antigo. São Paulo: Vestígio, 2018.	2018 Marcos Vinícius Santos de Carvalho Terra	Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista–UNESP, Brasil.	https://www.revistas.usp.br/brev/article/view/152504/149508
BOYNE, John. O menino do pijama listrado. São Paulo: Seguinte, 2016. DOWSWELL, Paul. O órfão de Hitler. São Paulo: Planeta, 2016.	2020 Jonathan Bernardo Menger	Mestre em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil.	https://www.revistas.usp.br/brev/article/view/156436/162509

Fonte: os autores, com base na Brapci.inf e currículo Lattes, ago. 2022.

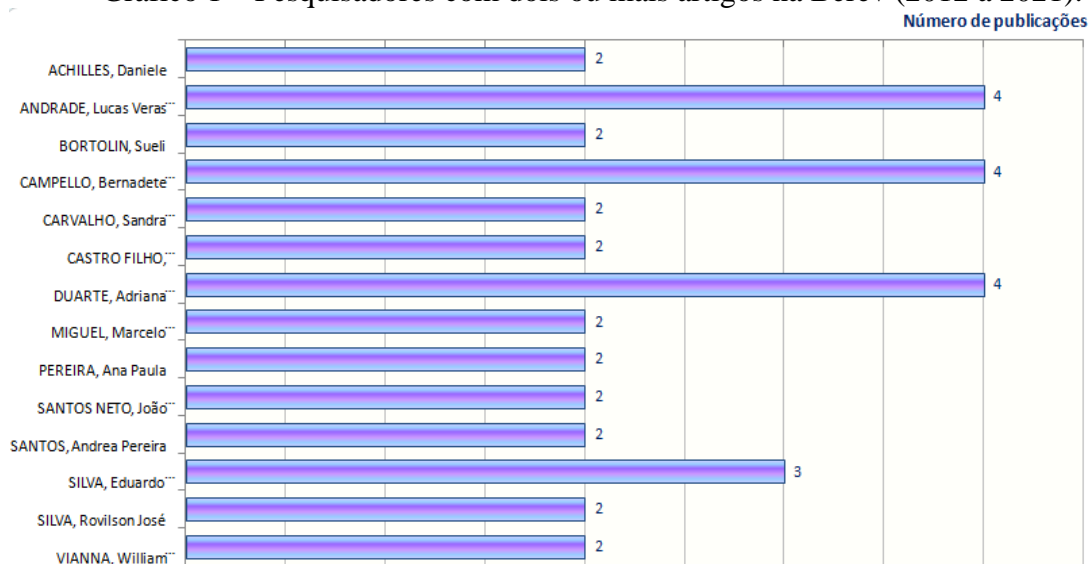
Após coleta de dados referentes à titulação dos autores, restou evidenciar os

pesquisadores que contribuíram na Berv, a indicação da formação considerada é a mais atual (ago. 2022). Evidencia-se também o levante de uma política editorial criteriosa, ao encontro de se estabelecer um patamar elevado no nível da avaliação editorial.

Como se averigua, há significativo acréscimo e renovação de autores (123) que publicaram seus artigos na Berv, levando-se em conta o percurso de 2012 que apresentou um total de 6 artigos e 13 pesquisadores até em relação ao ano de 2021 que apresenta um total de nove artigos publicitados e 20 pesquisadores envolvidos. Diante do exposto, Valdezi e Calil Junior (2017), apontam que as dificuldades relacionadas às práticas de incentivo à leitura na biblioteca escolar vão ao encontro da necessidade da biblioteca escolar. Então, o que é possível saber sobre isto? Ou sobre isso? Mais uma vez a Berv (desde 2012) nos convoca a contornar, pela via do saber, algo que é e permanecerá manifesto. Logo, a biblioteca escolar em revista a ‘faz acontecer’ e que lança ‘significado à sua existência’ – eis a Berv (traz olhares que se entrelaçam entre o ser humano e a CI).

E no que tange aos autores que mais publicaram sobre a temática, destacam-se com respectivamente quatro publicações: Adriana Bogliolo Sirihal DUARTE, Bernadete dos Santos CAMPELLO, Eduardo Valadares SILVA e Lucas Veras de ANDRADE.

Gráfico 1 – Pesquisadores com dois ou mais artigos na Berv (2012 a 2021).



Fonte: elaborado pelos pesquisadores

Nessa multiplicidade de documentos (70 artigos), há diálogos, praxe e relatos de a âmbito da biblioteca escolar. Verifica-se que nesse diagnóstico a colaboração de 123 pesquisadores entre os itens documentais recuperados na Berv. Em síntese, há um total de 123 pesquisadores no percurso de dez anos da Berv, na correlação de gênero aponta-se que 81

(65,9%) são mulheres e 42 (34,1%) são homens. Nesse painel, ainda há que se destacar, conforme pesquisa de Grings (2020, p. 240), que embora a biblioteconomia seja hodiernamente “percebida como uma profissão eminentemente feminina, em sua gênese ela foi exercida majoritariamente por homens”.

De forma geral, ao confrontar os dados coletados no levantamento inicial e final foi possível evidenciar a distribuição da ‘rede de colaboração’ no espaço da Brev – esse dado é perceptível por meio dos resultados que indicam 37 (28,2%) artigos foram produzidos em duplas, 20 (28,2%) produções em monoautoria; 11 (15,5%) publicações são trabalho de trio de pesquisadores e, três (4,2%) itens documentais envolvem equipes, sendo um com nove sujeitos, e, respectivamente, dois grupos com quatro autores. Assim, realçam-se aos olhares três estudiosos no quantificado rol dessa temática:

Quadro 3 – Breve perfil dos autores mais produtivos na Brev (2012 a 2021).

Pesquisador	Titulação	Vínculo	Publicações	Temática
ANDRADE, Lucas Veras de	Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Brasil.	Professor da Escola Municipal Moaci Madeira Campos, Teresina, Brasil.	V. 2 N. 1, 2013 V. 3 N. 1, 2014 V. 3 N. 2, 2015 V. 4 N. 1, 2015	Classificação em cores; Grafismos; Teresina (PI).
CAMPELLO, Bernadete dos Santos	Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil	PPGCI da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. (aposentada)	V. 1 N. 1, 2012 V. 4 N. 1, 2015 V. 5 N. 2, 2017 V. 6 N. 1, 2018	Fonte de informação; Realidade das bibliotecas; Formação de Redes.
DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal	Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.	Professora associada da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.	V. 2 N. 2, 2014 V. 3 N. 2, 2015 V. 5 N. 1, 2016 V. 5 N. 2, 2017	Cultura escolar; Formação de leitor; Formação e parcerias do bibliotecário.

Fonte: os autores, com base na Brapci.inf e currículo Lattes, ago. 2022.

No acervo de publicações da Brev, em geral, ilustram-se as relações entre mediação da leitura e da informação atrelado ao contexto da biblioteca escolar. *Grosso modo*, pode-se sintetizar inferir que muitos dos ‘estudos de casos’ publicados na Brev mostram a atuação da biblioteca escolar de vértices memoriais acerca de: i) a participação da biblioteca no cotidiano escolar; ii) a formação e organização do acervo; e, iii) as formas de leitura e de informação incentivados pela biblioteca.

Buscando delinear alguns parâmetros para a evolução do tema, oportunamente, o quadro-síntese demonstra, dentre os itens abordados pela pesquisa, quais são aqueles que, quantitativamente, obtiveram maior relevância, bem como algumas observações sobre cada um

dos líderes do *ranking*.

Quadro 4 – Síntese dos Resultados

Destques quantitativos do diagnóstico		Atributo Percentual
Ano com mais publicações	2016	11 artigos 15,7%
Idioma	Português	70 artigos 100%
Quantitativo de autores	123	81 (65,9%) mulheres 42 (34,1%) homens
Principal descritor	Biblioteca Escolar	49 artigos 70%

Fonte: elaborado pelos autores, com base em Brev, em ago 2022.

Assim, conforme a análise e os dados recolhidos apuram-se que a análise reflete na quantificação métrica de requisitos já definidos, que, às vezes, são atendidos, outras vezes, não são observadas. Fatos esses, que numa representação estatística são perceptíveis e, a quantificação dos descritores tem vértices atrelados a uma visão compacta e conexa da evolução histórica da biblioteca escolar pública, que, às vezes, são atendidas, outras vezes, lutam para não serem situadas como um espaço confinado e controlado. Nessa via, entende-se que:

[...] Os conflitos não são poucos, os problemas e confrontos entre posições também não são. Cabe aqui reafirmar nossa posição: para qualquer avanço significativo na vida escolar e para estimular a formação de professores e alunos, é necessário que bibliotecas sejam vivas no centro das escolas, que elas estejam em funcionamento com acervos ricos, espaços convidativos, profissionais comprometidos e criativos e, sobretudo, uma política de valorização da leitura (SOUSA; CASTRO FILHO, 2015, p. i-i).

Fatos esses, que numa representação estatística são perceptíveis. Nesse sentido, os editores necessitam ser criteriosos, conforme as normas de submissão fixadas e aprovar, somente, as publicações que estiverem em conformidade com essas regras, garantindo, portanto, a qualidade editorial do periódico.

Outrossim, evidencia-se o crescente interesse de autores vinculados a instituições externas em publicarem seus artigos na Brev, indicando, portanto, de forma clara sua exogenia, que retrata sua reputação acadêmica, o que inclui o nível de alto impacto no meio acadêmico e traz avanços para a difusão do periódico. Esse crescimento observado decorreu, essencialmente, em razão da busca de uma melhor qualificação da Brev junto ao sistema Qualis Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), nesse período. Já em 2022 a Brev adentra no grupo de periódicos que tem a forma de publicação contínua.

5. De volta a ação de mimosear: algumas conclusões, a Brev gera valores!

[...] Biblioteca Escolar em Revista fomentará em seus leitores movimentos de reflexão únicos devido ao período que estamos enfrentando, com o objetivo de estreitar os laços, diminuir os “precipícios” sociais e culturais, fazer resistência perante a todas as fragilidades sanitárias e da governamentalidade. [...] e lute contra o fascismo que existe dentro de cada um de nós. Paresia. (SABBAG, 2020, p i-ii).

A referida pesquisa (descritiva e exploratória) empreende-se em torno da análise bibliométrica dos artigos publicados na Brev, no período de 2012 a 2021. Utilizando-se de indicadores bibliométrica para medir a produção científica da Brev –bem como contribuir para a agnição e melhoria do periódico e, o que tendiam favoravelmente à elevação e qualidade no sistema da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) conhecido como Qualis-Periódicos ou Qualis/CAPES. A trajetória de anos dez da Brev proporciona aos profissionais da CI dispor excelentes temas e exogenia, sendo relevante a um periódico que atesta qualidade e rumos da memória científica.

Os resultados apresentados nessa análise corroboram a magnitude que os estudos bibliométricos demonstram ao conceber indicadores métricos da informação, a partir de um determinado periódico, que a técnica bibliometria pode ser reputada uma abordagem metodológica informacional sobre a produção do conhecimento nas diversas áreas. Todavia, os editores dos periódicos devem se acautelar para a busca de uma padronização dos termos representativos do conteúdo temático do texto. Isso pode ser resolvido com a utilização de vocabulário controlado na indexação das palavras-chave. Conforme apontamentos da Norma Brasileira (NBR) 6028 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2021, p. 1), o descritor dever ser “palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado.

Sabe-se que a apreciação da ‘biblioteca escolar’ é diversificada e multifacetada, envolve diferentes ambiências e observatórios – como o Grupos de Trabalho (GTs) do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (Enancib). Já no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP/Lattes/CNPq) há 12 grupos de pesquisa na área da CI que investigam essa temática – o que expande o núcleo de representação de conteúdo nos documentos.

Outro ponto, a ser destacado reporta o compromisso deste periódico com a especificidade temática da Biblioteca Escolar, embora, evidenciando-se também nos artigos publicados em seu foco temático atende o perfil editorial “abrindo espaço a discussões interdisciplinares e interinstitucionais de temas relacionados à biblioteca escolar e leitura e possíveis interfaces que permeiam as temáticas exploradas” (BEREV, 2022, p. 1). Dessa forma,

sua política editorial reforça o compromisso de publicar temáticas que contribuam para o crescimento científico da área do controle externo.

Diante os indicadores selecionados para a consecução da análise bibliométrica observou-se que esse teve algumas lacunas de publicação (ano 2019 sem publicações), gerando provavelmente problemas posto que esse critério seja essencial para uma publicação periódica na busca pela excelência. Diante de questões referentes à qualidade técnico-científica, a revista amplia a atuação e direcionar um maior controle da qualidade normativa e editorial, destacando-se por obter o reconhecimento institucional, nacional e internacional e consolidar um corpo editorial de pesquisadores consagrados no Brasil e no exterior.

O estudo aponta que os 70 artigos selecionados apresentam 260 palavras-chave, ou seja, a média de 3,7 palavras-chave por artigo. Considerando que as palavras-chave retratam as esferas de representação da Biblioteca e do Bibliotecário Escolar. Na consolidação dos dados averigua-se um total de 132 descritores – a revocação seria melhor tratada com o uso de vocabulário controlado (afinal, há grande quantidade de termos únicos). Configura-se, assim, uma imprescindibilidade de padronização e revisão dos termos para a qualidade da indexação no periódico.

Quanto à diversidade de autores (123) envolvidos na publicação dos 70 artigos publicados, no período de 2012 a 2021 da *Berev*, pode-se concluir que este número elevado de autores caracteriza, uma preocupação com a busca pela diversificação, situando que a exogenia relevante na qualidade editorial. Embora, seja incipiente, a atuação desta publicação no campo científico (teve início em no início da segunda década do século XXI) exprimem que os resultados difundidos ratificam o conagraçamento e a evolução da *Berev* no meio científico.

Por fim, faz-se necessária a continuidade desta investigação, de modo a permitir que sejam caracterizados outros indicadores bibliométricos (média de citações, número total de citações e índice h – dos pesquisadores mais produtivos), bem como a publicação de artigos, elementos que contemple a representatividade internacional e os fatores de impacto dos artigos no meio científico. Assim, uma alternativa para os periódicos sobressaírem na era das redes sociais é utilizar das ferramentas de comunicação como vídeo abstract, infográfico, buscando aumentar sua visibilidade.

Nesse painel, a boniteza de um periódico para a comunidade de pesquisadores envolve a faceta direcional e desafiadora da presteza e da fidedignidade. A *Berev*, portanto, envolve

memórias cheias de cores e provocações, cheia de espaços e unidades de exogeneidade. Longa vida a Brev, uma revista que acumula a dinâmica sina de se enche e refletir dão encanto das ambiências e vivacidade das bibliotecas escolares, dos sons e imagens, de comiserações em que[...]. Se pude resgataria a beleza que há em todos nós, seres de humanização. Resgatar na mediação e o valor da biblioteca escolar — que reconfigura o registro de tanta ‘boniteza’ —, explana a eclosão de vozes que narrativizam a humanização em todas as ações, trazendo a territorialidade de disputa e apropriação, de resistência e luta, de alento e transformação social.

A ‘boniteza’ da Brev tem dimensão poética e política (dado a preocupações com o momento cultural, social e, principalmente, político em que vivemos), já que é palavra ressignificada – no dicionário, é sinônimo de bonita. Todavia o vocábulo freireano não tem a ver tão somente com a aparência. É intrínseco ao que é bom, verdadeiro, ecoa a significação platônica de belo. Boniteza é uma apreciação que tem a ver com a crença em um mundo mais justo. É posicionamento de justiça social. Tem a ver com direitos civis e humanos. Fala do trabalho justamente remunerado, da merenda escolar, da história da leitura, das práticas de leitura no âmbito escolar, da literatura infanto-juvenil, da mediação cultural na biblioteca escolar, dos desafios nas leis e na prática biblioteconômica.

A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire é um imprescindível para nos mostrar, igualmente, a potência que a boniteza alcança nas bibliotecas escolares — Lócus de resistência, acolhimento e educação. Por isso, a palavra ‘boniteza’ na leitura de mundo de Paulo Freire foi escolhida para ser título dessa pesquisa, sinalizando os câmbios de um país marcado por tantas desigualdades sociais, que criam abismos e hiatos, que inviabilizam o diálogo, lembrando-se da questão do saber, poder e verdade presente nas interações organismo-ambiente e o *makerspace* biblioteca escolar como argui Jesus (2019).

Assim, o periódico reúne 70 artigos (com capilaridade a geográfica do nosso país) em uma década — os itens documentais tratam de forma imprescindível à potência que a boniteza nos traz, mostrando que a informação e leitura libertadora cabem em todos os espaços, e nas bibliotecas com e sem paredes. A plataforma digital da Brev colabora com a guarda, disseminação e preservação eletrônica dos artigos que a compõem. A partir de seu livre acesso, ela proporciona aos estudantes da área de biblioteconomia mais uma ferramenta que visa incorporar novos conhecimentos, tanto para os que publicam quanto para leitores.

Referências

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo, resenha e recensão: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021. Disponível em:

<https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?Q=a1lrbF13K3JibFd3OEZNdERQUU1JUERIYjBMUXZHWcTWGZqcFZaM240Zz0>. Acesso em: 30 ago. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 30 ago. 2022.

BEREV: BIBLIOTECA ESCOLAR EM REVISTA. **Arquivos**: edições anteriores, ago. 2022. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo - USP: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP, Departamento de Educação, Informação e Comunicação - DEDIC. 2012-. ISSN 2238-5894 versão eletrônica. DOI 10.11606/issn.2238-5894.berev. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/issue/archive>. Acesso em: 22 ago. 2022.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Editorial.

Biblioteca Escolar em Revista, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. i-ii, 2012. Disponível em:

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/issue/view/8110>. Acesso em: 22 set. 2022.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Editorial: boa leitura!. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. i-i, 2013. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2012.106560. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106560/105157>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Córdélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**: da redação científica à apresentação do texto final. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. 284 p.

GRINGS, Luciana. Mulheres na administração da Biblioteca Nacional Brasileira. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação**: celebrando a contribuição intelectual e profissional de mulheres latinoamericanas. Florianópolis: Rocha, 2020. p. 239-257.

Disponível em: <https://repositorio.fucsulud.edu.co/handle/001/1957>. Acesso em: 09 nov. 2017.

GUEDES, Vânia Lisboa da Silveira; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais eletrônico** [...]. Salvador: ICI/UFBA, 2005. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: 24 mar. 2021.

IFLA – INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS / UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Manifesto para Biblioteca Escolar**. São Paulo, 2005. Disponível em:

<https://repository.ifla.org/handle/123456789/525>. Acesso em: 02 set. 2022.

JESUS, Deise Lourenço de. **Makerspace em bibliotecas escolares**: uma análise bibliométrica. 2019. 163 p. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) – Universidade Aberta, Lisboa, 2019. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/8560>. Acesso em: 31 ago. 2022.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, ago. 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/21354>. Acesso em: 31 ago. 2022.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34.

RITA, Andreia Aguiar; BLATTMANN, Ursula. Temática da biblioteca escolar publicada em revistas científicas. **Biblos**, Rio Grande, v. 32, n. 2, p. 130–154, 2019. DOI: 10.14295/biblos.v32i2.8275. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/8275>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SABBAG, Deise Maria Antonio. Paresia. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. i-ii, 2020. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2020.175264. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/download/175264/163664>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SAYÃO, Luís Fernando. Repositórios digitais confiáveis para a preservação de periódicos eletrônicos científicos. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 3, p. 68-94, 2010. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v4i3.4709 Disponível em: <http://eprints.rclis.org/15903/>. Acesso em: 02 set. 2022.

SILVA, Luiz Carlos; MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Patrimônio documental no enfoque da literatura científica: um estudo bibliométrico na base de periódicos em ciência da informação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 15, 2021. DOI: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02104. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/10170>. Acesso em: 27 out. 2022.

SOUSA, Lucília Maria Abrahão de; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Editorial. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. i-i, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.106606. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106606>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SOUZA, Eliana Pereira Salles de. **Publicação de revistas científicas na internet**: seguindo modelo SciELO. 2006. 91 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Interna e Ciências Correlatas) — Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2006. Disponível em: <https://bdtd.famerp.br/handle/tede/224>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SOUZA, Maria Naires Alves; COSTA, Rosane Maria. A informação científica de acesso aberto na Universidade Federal do Ceará: contribuições da biblioteca universitária. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1779>. Acesso em: 13 ago. 2022.

VALDEZI, Tatyane Christina Gonçalves Ferreira; CALIL JUNIOR, Alberto. Ações de mediação da leitura e da informação em bibliotecas escolares: um olhar sobre as bibliotecas dos colégios de aplicação das IFES. **Práticas em gestão pública universitária**: Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2017. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/pgpu/article/view/4247>. Acesso em: 22 out. 2022.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento.

Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, 2002. DOI: 10.18225/ci.inf.v31i2.970.

Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/970>. Acesso em: 21 ago. 2022.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Indicadores web e sua aplicação à produção científica disponibilizada em revistas eletrônicas. *In*: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: SENAC; São Paulo: Cengage Learning, 2010. p. 175- 212.

Artigo submetido em: 03 set. 2022

Artigo aceito em: 12 dez. 2022